ANO 22.º TERÇA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1942 N.º 7090

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Hoje, ha cinquenta anos, era domingo. Inaugurava-se, com uma tarde que devia ser de sol, a praça de touros do Campo Pequeno, muito vermelha nos torreões mouriscos, de tejolos, areia de ouro, na arena, pintalgada de trajos de «luces»; a casa cheia como um ovo, mar frenetico de gente, que aplaudia o que não via ainda, assombrada do seu proprio espectaculo e vagamente extasiada com o edificio grandioso. A corrida, a-pesar da festa, não foi notavel, mas teve brilhantismo. De todos os toureiros portugueses e espanhois que lidaram nessa tarde longinqua, só um sobrevive, o sr. João Roberto da Fonseca, descendente dos valentes «Robertos» de Salvaterra, a quem Guerrita, por causa dos matacões caracteristicos que usavam, costumava chamar: «los ingleses de Portugal».

Ha cinquenta anos, as touradas talvez não fôssem melhores, mas eram diferentes. Pelo menos, tinham mais ressaibo, dizem-no os veteranos, com os olhos humidos de saudade, a distinguir por entre as sombras, o que foram e fizeram nesse passado de ontem.

■

A magnifica obra «Guia de Portugal», iniciada pelo ilustre escritor Raul Proença, de que se encontram publicados dois volumes, vai ser ampliada. O Govêrno, reconhecendo os meritos que nela concorriam, concedeu a verba necessaria para o seu prosseguimento.

Numa entrevista publicada no «Jornal de Coimbra», o professor sr. dr. Santana Dionisio elucida que o terceiro volume consta de 800 páginas, abrangendo as três Beiras. O capitulo dedicado a Coimbra ocupará mais de cem landas, colaborando, entre outros, Afonso Lopes Vieira, Jaime Cortesão, Reinaldo dos Santos, Eugenio de Castro, Tomás da Fonseca, Agostinho da Silva e Virgilio Correia.

Esta noticia deve ser grata a todos os leitores do magnifico «guia» que ficará, sem duvida, como um dos melhores monumentos literarios da nossa terra.

■

Com o encarecimento dos materiais, a construção está quasi paralisada. Lisboa, no entanto, descobriu novos horizontes, no chamado tempo das vacas gordas. Edificaram-se centenares de predios, mas nem por isso as rendas de casa diminuiram. Emquanto as familias instaladas ha muito beneficiam, até certo ponto, dum aluguer de preço razoavel, os que constituirem agora familia são obrigados a dispensar um terço do que ganham para ter uma casinha onde mal cabem, se a familia aumenta, como determina o preceito cristão. Eis um elemento a considerar no problema da natalidade portuguesa. A considerar e a resolver.

■

A-pesar da boa vontade das entidades particulares e oficiais, nem todas as crianças pobres disfrutam os beneficios das colonias de ferias, nas praias e nos campos. Muito se tem feito, mas muito mais ha a fazer. Não podiam as Juntas de Freguesia durante o inverno fazer o cadastro local de todas as crianças pobres que precisam, como pão para a bôca, de revigorar o organismo—alguns milhares, sem duvida—e criar os estabelecimentos necessarios para esse fim, aproveitando velhos edificios, improvisando acampamentos, colocando-as até em quintas ou edificios que, por tempo determinado, fôssem postos á disposição dessa obra?

O Portugal de ámanhã depende do valor fisico e moral das crianças de hoje. Esta grande verdade nem sequer é nossa.

■

Hoje, ás 20 e 30, o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, falará ao microfone da Emissora Nacional sobre «Erros comuns do liberalismo economico e do marxismo».

A João Venancio

Carissimo:

Bons dias, lavrador, pela luz do sol e pelo perfume da terra! Girassois dobrados põem, no jardim fronteiro ao meu gabinete de trabalho, uma nota decorativa de côr, de orgulho e de ouro. As manhãs, em Moinho Alto, hão-de agora ser limpidas e vistosas como a gloria de Salomão.—o noivo de Sulamite.

Lisboa, ás dez horas placidas e moles dum dia de agosto sem orvalho nem brisa fagueira, repete-se na sua monotonia e na sua imobilidade. Não ha deserto maior que o duma cidade onde se acumulam oitocentas mil almas e que só tem diante dos olhos uma novidade de três anos—a guerra.

De qualquer cousa se faz a escravatura duma raça heroica!

O «comunicado» das operações a leste e a oeste adormece as impaciencias e subjuga os vagabundos. Braços caidos ou atados, os homens vivem de noticias mentirosas.

Em Moinho Alto, meu querido João, o ar é outro e a natureza tambem. Tudo é serio, em volta de ti: a agua que corre, os pinheiros que murmuram, os cachos que amadurecem, os açudes que rugem e os cortiços, onde as abelhas ensaiam novas formas de governo. Quando os povos criam uma civilização, esquecem-se fatalmente de prevenir-se contra o tedio que os segue, passo a passo, até á morte. A capital do nosso lindo país cultiva a saudade como, nos contos arabes, se repreendem os gestos do amor—especie de penitencia imposta nos sentidos pecadores e turbulentos.

Eu desejaria, neste momento, lembrar-me no rio que, em frente do teu solar, marca uma atitude contra tudo que é falso e postiço—a pureza do corpo que se espunge das terrenas miserias, nadando num pego azulado sôbre o qual se debruçam tilias e amieiros...

Daqui a poucos minutos, espero receber a visita de alguem que ha pouco me telefonou, dizendo:

—«Peço-te por tudo que me dês uns minutos de atenção...»

Na sua voz, sentia-se suplica e desespero, a golilha duma situação calamitosa.

Sabes de quem se trata?

De Martim Rodrigo da Silva que chegou aos cinquenta anos a tentar negocios confusos, ilusorios e a arquitectar planos, cujo malogro atribuia a manejos ocultos. Como Beaumarchais, namorava o ideal e tirava, no remate, a prova dos seus magnificos insucessos. Em fantasia, manejava milhões, no exito, colhia catastrofes e acumulava quimeras.

Herdou do pai uma centena de contos que devorou celeremente, aventurando-se a construir castelos no ar que alegremente se foram. Redobrou nele, apenas se viu pobre, a faculdade de descobrir tesouros:

—«Em Portugal, os timidos têm o dinheiro que escondem a sete chaves, ao passo que os homens de valor e iniciativa expiram nas enfermarias—abandonados, esquecidos».

Causou a ruina de alguns ingenuos que o tomaram a serio, ajudando-o a montar fabricas, bancos imaginarios, explorações agricolas em Angola e manipulações de produtos farmaceuticos, em Moçambique. Nunca se dava por vencido:

—«Tive a fortuna nas mãos, mas escapou-se-me porque, na vespera do triunfo, os meus socios desconfiaram de mim».

Boa figura, vós quente, alto e desempenado, uma evidente distinção na face morena e na fronte vasta e rumorosa, seduzia e atraía. Havia nele qualquer cousa de estranho que destoava, mas cativava os animos vacilantes. Monsenhor Silvino que o conhecia e o receava, falava dele, nestes termos:

—«Parece Cicero na eloquencia e Cresus na opulencia. Por desgraças, é Judas na ambição e na subtil arte de trair».

Calculas, meu amigo, o entusiasmo com que o espero.

Que pretende ele de mim?

Uma escada para se salvar.

Envelhecido e fatigado, sem credito nem amparo, descrente e esgotado como o cranio dum morto, estende os braços no ar á busca dum ponto de apoio.

Ser-lhe-ei sustentaculo?

Não me recusei; pois entendo que, nas aflições alheias, devemos redobrar de solicitude e de carinho. Martim Rodrigo da Silva esgotou a sua vocação de consumidor de capitais. Mirrou-se no desaforo da sua existencia ao deus-dará. Estende agora a mão como um vulgar mendigo...

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

Na frente oriental a batalha continua com grande violencia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18. — Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«O ataque das tropas alemãs e aliadas, na região do Caucaso, prossegue com êxito, a-pesar da resistencia teimosa do inimigo, das dificuldades do terreno e do calor tropical.

Nos portos do Mar Negro foram afundados doze navios costeiros; um grande navio-cisterna e oito veleiros, que transportavam munições, foram sériamente danificados.

Na parte setentrional da grande curva do Don foram feitos 12.800 prisioneiros, segundo os ultimos numeros, durante combates entre os dias 15 a 17 de agosto; foram destruidos ou tomados 47 carros de assalto e 252 canhões. A limpeza do terreno continua.

A leste de Viasma, diversos ataques inimigos foram repelidos em seguida a contra-ataques.

Na região de Rjew o inimigo atacou de novo em diversos locais, alinhando grandes formações de infantaria e carros de assalto. Todos os ataques foram repelidos. Desde 30 de julho foram aniquilados 1.068 carros de assalto, no decorrer de combates violentos de defesa, em colaboração exemplar com as formações da aviação.

Diversos ataques locais do inimigo malograram-se igualmente no sector norte da frente. Durante combates aereos, a aviação finlandesa abateu onze aviões inimigos.

Na noite de 16 para 17 de agosto houve um combate entre draga-minas alemães e vedetas rapidas inglesas, durante o qual uma vedeta inimiga foi tão sériamente danificada que se pode considerar perdida. Não regressou á base um draga-minas alemão.

Durante um ataque de flagelação, lançado de dia sobre a Alemanha Ocidental e setentrional e sobre territorios ocupados do ocidente, o inimigo perdeu 5 aparelhos durante combates aereos. A aviação britanica atacou, a noite passada, o territorio do oeste da Alemanha. Foram causados prejuizos em bairros habitados da cidade de Osnabruck. A população civil sofreu perdas. Três aviões de bombardeamento britanicos foram abatidos.

A aviação alemã bombardeou, durante o dia e a noite, instalações militares importantes da costa meridional inglesa, bem como no sueste da Inglaterra, com bombas explosivas e incendiarias. Registaram-se prejuizos e incendios».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 18. — Comunicado: «No grande arco de seiscentos quilometros, desde a base naval de Novorossisk até Mineralnye Vody, as nossas tropas, com as costas voltadas para as montanhas do Caucaso, estão a contra-atacar furiosamente. No Caucaso a luta está confinada a Mineralnye e a Karsnodar. No primeiro dêstes sectores foram destruidos vinte «tanks» inimigos e muito outro material de guerra, a-pesar das nossas tropas terem efectuado algumas retira-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vale de Reis, viscondessa de Granja, D. Francisca Gomes Palma Pinto Basto, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Luiza de Aguiar Peters, D. Maria da Graça de Melo Mascarenhas e Silva, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Arminda da Fonseca Magalhães da Costa e Silva (Almarjão), D. Maria da Assunção Palmeirim Teixeira e a menina Maria Manuel de Oliveira de Vasconcelos e Sousa (Ponte de Lima).

NASCIMENTOS

Na Maternidade de Cascais, assistida pelo sr. dr. Azevedo Rua, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Gerd Wang Nobrega de Lima, esposa do sr. Frederico Manuel Gavazzo Nobrega de Lima. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—A sr.ª D. Aurora Pinto Basto da Mota Torres, esposa do sr. dr. Francisco da Mota Torres, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Dois desastres em Mouriscas

no espaço de 20 minutos

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José três trabalhadores de Mouriscas, feridos em resultado da explosão prematura de cartuxos de dinamite utilizados na sua faina: Francisco Filipe, de 40 anos, casado, ferido nos olhos e nos braços; Antonio Alves Cartaxo, de 28 anos, casado, ferido nos olhos; e Francisco Lopes Mainha, de 38 anos, casado, ferido nos braços.

Os dois primeiros trabalhavam, com Joaquim Correia—que ficou ileso—na abertura dum poço, no Casal da Venda, por conta de Francisco Marques Margarido, quando se deu o desastre.

O ultimo foi ferido 20 minutos depois, quando trabalhava, a cêrca de 200 metros do local do primeiro desastre, na pedreira de Manuel Barracas Baptista.

BRASÃO DO CONCELHO

Têm ultimamente aparecido no mercado varias publicações particulares contendo as armas que constituem o brasão da cidade de Lisboa. O uso do brasão do concelho só é permitido a entidades não oficiais desde que requeiram ao Municipio a respectiva licença, que, sendo deferida, implica o pagamento da taxa anual de escudos 500$00, fixada no artigo 4.º da tabela B, secção II, grupo VI, do Codigo Administrativo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19—S. João Eudes.
Lausperene, está na igreja de S. Nicolau.

LUSO (Esplanada)

Rua Antonio Maria Cardoso, 1

Adelina Ramos

Hoje, até de madrugada, grandioso programa com os distintos artistas: Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Margarida Pereira, Marcia Condessa (reaparição), Lino Teixeira, Fernando Igrejas, Jul' Vieitas, Fernando Casanova (reaparição). Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos. Visite o mais lindo *Retiro de Lisboa*. Entrada, *1$50*.

Aviso á la colonia hungara

A Legação Real da Hungria comunica aos subditos da Hungria que, no dia 20 de agosto, Festa Nacional da Hungria, se celebrará, na Igreja de S. Mamede, largo de S. Mamede, ás 11 horas, uma missa e roga-lhes se sirvam assistir á mesma.

O Ministro da Hungria terá o prazer de receber os seus compatriotas na Legação Real da Hungria, depois desta cerimonia religiosa.

Depois do banho

uma fricção pelo corpo com o «Creme Fidélis», dará à pele o máximo da sua elasticidade, deixando-a assetinada e fresca, com um lindo tom rosado. A sua aplicação diária evita as rugas e diversos pequenos males que a atacam e desfeiam.

FIDÉLIS

á base de amêndoas e mel

A MODA

Texto e desenho de RENÉE

E' dificil contentar toda a gente...

«As vossas cronicas, disse-me uma das minhas amigas, dão um papel muito importante á extravagancia. Não ha senão plumas, lantejoilas, côres vivas, chapeus esquisitos, vestidos extraordinarios, grandes modelos (admitem as minhas leitoras que as ultimas eram mais... como dizer? sossegadas, não é?). E Lisboa—continua essa minha amiga—teria um aspecto bizarro se todas as senhoras fôssem passear ataviadas com tudo aquilo que você descreve com tão grande luxo de pormenores».

Devo justificar-me? Pois seja, e aqui têm as minhas explicações.

1.º—Haverá necessidade duma cronista de modas para descrever um «tailleur» classico completado com uma blusa «chemisier»? Não, não é verdade? Para afirmar que o preto e o azul marinho se usam sempre muito? Tambem não.

2.º—Num guarda-roupa deve começar-se, como em tudo, pelo mais simples para chegar ao mais complicado. Um bom fundo de guarda-roupa é, portanto, constituido por «tailleurs» e blusas «chemisiers», e esses vestidos indispensaveis, pretos e azues marinho, que não preciso descrever (deixemos de lado por emquanto o guarda-roupa de ferias em que se deixa livre curso á fantasia de cada uma). Sobre esta base solida, poderei dizer indispensavel, bordarão toda a especie de arabescos fantasistas desta moda inconstante e caprichosa que descrevo.

3.º—Nesta descrição prolixa de enfeites, ninharias, etc., a mulher mais simples encontrará sempre um pormenor qualquer que possa utilizar para adornar a sua simplicidade. Porque é que esse pormenor não havia de ser sempre da ultima moda? Tudo depende naturalmente do orçamento que se pode consagrar ao vestuario, mas é necessario sempre, está claro, sacrificar o superfluo ao indispensavel, e são indispensaveis esses vestidos simples, monotonos e sem fantasia que vos permitem estar sempre bem vestida e distinta, a famosa «petite robe noire» parisiense, o casaco preto de inverno guarnecido de peles, o conjunto «sport» de «tweed», os «tailleurs» classicos, e emfim tudo o que fôr duas peças de tons neutros, em que se defende da extravagancia como da peste, porque a perfeita simplicidade e a qualidade do tecido fazem sózinhos o seu valor. Creio, no entanto, que, depois de tanta modestia, os chapeus têm realmente o direito de fazer o que lhes apetece, assim como as luvas (bolsas e calçados estão actualmente de preço tão elevado que me é dificil aconselhar a comprar outra coisa que não seja o de formato classico, aquilo que dura) e depois podemos permitir-nos um ou dois vestidinhos de tarde de linha mais ousada (daqueles que vêm nas cronicas do «Diario de Lisboa»...) ainda mesmo que não fiquem tão bem como os de estilo classico. Mas o estilo classico ficará sempre realmente tão bem? Seria tão bom, ás vezes, poder indicar a certas senhoras com curvas muito femininas que renunciassem definitivamente aó «tailleur»...

Eis, neste desenho, o vestido pratico por excelencia: o «tailleur fantasie» de quadrados. Pode executar-se em qualquer fazenda de lã, sêda, algodão ou linho, com manga curta ou comprida, usando-se com blusas brancas ou de côres vivas, e a saia e o casaquinho podem acompanhar casacos e saias lisas, escuras ou brancas.

O «quadrillé» terá tanto mais «chic» quanto mais pequeno fôr. Os grandes quadrados ficam sempre muito feios sendo aceitaveis sómente para mantas de viagem.

O chapeu que acompanha estes conjuntos de quadrados pode ser mais ou menos «habillé» conforme forem a blusa e os acessorios. O «paillasson» chato dá sempre á silhueta uma «allure» muito parisiense.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Dias	Ondas curtas
8,15	Segunda-feira	25,23 m. (11,89 mc/s)
	Terça-feira, Sábado	31,02 m. (9,67 mc/s)
9,30	Segunda-feira	25,23 m. (11,89 mc/s)
	Terça-feira, Sábado	31,02 m. (9,67 mc/s)
19,15	Segunda-feira, Sexta-feira	25,40 m. (11,79 mc/s)
		30,90 m. (9,70 mc/s)
		49,60 m. (6,04 mc/s)
20,30	Sábado, Domingo	19,56 m. (15,33 mc/s)
		31,02 m. (9,67 mc/s)
20,45	Sábado, Domingo	31,02 m. (9,67 mc/s)
	Segunda-feira, Sábado	19,56 m. (15,33 mc/s)
22,30	Sábado, Domingo	19,56 m. (15,33 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Livros novos

A Cruzada do Infante D. Henrique, por Joaquim Bensaude.

Em separata do seu boletim publicou a Academia das Ciencias de Lisboa um novo trabalho do sr. Joaquim Bensaude, o ilustre historiador dos descobrimentos. Nesse opusculo, que se intitula «A cruzada do infante D. Henrique» mais uma vez o autor acentua a dificuldade de esclarecer todos os problemas obscuros da nossa historia maritima, devastada durante um seculo pelas leviandades de uma vastissima bibliografia.

O fim principal deste valioso e interessantissimo trabalho é corroborar as ideias já expostas nas «Origines du Plan des Indes», mostrando o grandioso plano do infante, simultaneamente religioso e politico, de arruinar o poderio maometano no Oriente, plano desvendado pela bula de Nicolau V de 8 de janeiro de 1454 dirigida ao «querido filho Henrique, soldado de Cristo e Infante de Portugal», bula que aparece oito meses depois da tomada de Constantinopla por Maomet II. Para levar por diante a sua cruzada, o sonho de toda a sua vida, D. Henrique recalcou dolorosamente na sua alma as desgraças da propria familia. O plano das Indias libertaria, enfim, a Cristandade das garras do Islam.

Finalmente, o sr. Joaquim Bensaude defende a necessidade de realizar pesquisas na secção portuguesa dos arquivos do Vaticano sobre o plano das Indias traçado na bula de Nicolau V, pesquisas que se deviam alargar aos pontificados de Eugenio IV e Calixto III, anterior e posterior aquele e na Biblioteca de Florença, sobre a importante e longa correspondencia do abade Gomes com el-rei D. Duarte.

MINISTRO DA DINAMARCA

O sr. Frantz Christoffer Bianco Boeck, ministro da Dinamarca, em Lisboa, foi agraciado pelo generalissimo Franco com a grã-cruz de Isabel a Catolica, em reconhecimento pelos altos serviços prestados emquanto representou o seu país em Espanha.

PORTUGAL-IMPERIO

ANAIS AÇORIANOS

(1641-1642)

A Aclamação de El-rei D. João IV nas ilhas do Arquipélago dos Açores.—A noticia da Revolução do Primeiro de Dezembro.—A resistência dos Castelhanos.—Factos. — Nomes.—Datas.—O tempo passado e o tempo presente.—O cêrco ao Castelo «S. Filipe», de Angra.—Gravissimas dificuldades. — A coragem audaz dos Insulanos.—Uma «Relação» inedita, da Biblioteca Nacional de Lisboa.—O que se passou, dia-a-dia, até 6 de Março de 1642.—O desastre da Frota de Tristão de Mendoça Furtado.—A capitulação honrosa do mestre de campo D. Alvaro de Viveros.—A Armada de Antonio de Saldanha.—Outras informações.—Notas variadas.

188 paginas — por 7$50

Chiado, n.º 48 — Rossio, n.º 42

Trabalhos fotograficos

para amadores

A preços sem competencia. Trabalho consciencioso e rapido.

Aparelhagem especial para pequenos formatos, Leica, Contax, etc. Ampliações, reproduções.

Todo o material de fotografia.

ANTIGA CASA MANUEL MOREIRA
Rua da Prata, 6 (Junto á Arcada)

Cerveja

bem tirada e muito fresca

só no

Café La Gare

(ABERTO TODA A NOITE)

DR. ADRIANO BURGUETE

Cons. ás 18 — Av. Liberdade, 13-2.º

COMPANHIA DE SEGUROS
ALPINA S. A.
ZURICH (SUISSA)
Marítimo — Automóvel
Lima Mayer & C.ª—Lisboa

Verbena do CAFE' LATINO

RUA FRANCISCO METRASS N.º 20
(Junto ao Cine Europa)

Hoje, até de madrugada: Noemia Cristina, Manuel dos Santos, Domingos Silva e Vital d'Almeida. Baile nos intervalos.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, até de madrugada: Maria Augusta, Brigida Silva, Julio Proença, José Pereira e baile nos intervalos.

Teatros e cinemas

Uma protegida

Um dia recomendaram a Guitry uma actrizita que pouco jeito tinha para o teatro, mas que ele, para ser agradavel ao amigo, fez ingressar na sua companhia.

Vendo que a pequena não progredia, o protector voltou a avistar-se com Guitry e disse-lhe:

—Estou-lhe muito agradecido, mas... ha uma coisa. A minha protegida até agora só tem entrado em peças, a entregar cartas sem importancia.

—Ah! Sim!—respondeu-lhe Guitry—Então fique descansado, que de hoje em diante só entrega cartas registadas.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1837, a actriz Adelaide Amaral; em 1858, o actor Henrique Peixoto; em 1865, o poeta Antonio Ricardo Junior, irmão do actor José Ricardo; 1893, a actriz Erizete David; em 1909, o escritor Adolfo Simões Muller.

—Inaugurou-se: em 1852, o Teatro do Calvario; em 1901, inauguração do Teatro Arrudense, em Arruda dos Vinhos.

—Varias: em 1855, no Gimnasio, primeira representação da comedia «Os pretendentes de minha mulher»; em 1870, decreto rescindindo o contrato feito com Francisco Palha para a exploração do teatro D. Maria; em 1918, estreia-se no Eden-Teatro, na revista «A trombeta da Fama», a actriz Irene Benamôr; em 1919, estreou-se no teatro Avenida a peça «A guerra», de Antonio de Sousa.

ATRAS DO REPOSTEIRO

No teatro da Trindade, onde «A Rival» continua a representar-se todas as noites com grande êxito, está em ensaios outra peça de Kistemaeckers, traduzida por Norberto Lopes, e em que têm papeis de relêvo Palmira Bastos, Alves da Cunha, Berta de Bivar e Samuel Diniz.

—A empresa do Maria Vitoria determinou ontem que a abertura do teatro se realize no sabado, 22, com a revista «A Voz do Povo», em espectaculos por sessões.

—Nos «ateliers» Paiva trabalha-se já no guarda-roupa que, num total de trezentos fatos, vai figurar na revista «Belezas de hortaliça», que vai entrar em ensaios no Avenida.

—Intitula-se «O jogo de azar» o quadro de comedia que Estevão Amarante e Erico Braga vão representar amanhã no Politeama, na festa que Joaquim Amarante ali promove.

—Agravaram-se esta madrugada os padecimentos do maestro Portela.

—Um dos quadros de fantasia do 2.º acto da revista «Belezas de hortaliça», com que inaugura a epoca o Avenida, intitula-se «Passado aos direitos».

—Na segunda peça a representar no Maria Vitoria, passa a fazer parte da companhia o actor Antonio Silva.

—Os maestros Fernando de Carvalho e Fernando Guimarães são dois dos autores da musica da revista «O patio das osgas», que deve ser representada ainda esta epoca na empresa Antonio de Macedo.

—Encontra-se restabelecido o escritor teatral Almeida Amaral.

—Por dificuldades surgidas á ultima hora, já não sobe hoje á cena, no Nacional, a comedia «O outro eu», cuja apresentação se fará em dia desta semana a anunciar oportunamente.

Primeiras exibições

«De vento em pôpa», no Tivoli

E' agradavel de ver e de ouvir este filme que Sonnie Hale realizou com o aproveitamento de Jessie Mattheus, actriz excentrica de canto e baile que os ingleses muito apreciam e que tem certa semelhança com a alemã Anny Ondra. Simpatica, sem ser bonita, elegante, vestindo bem e cantando e dançando admiravelmente, Jessie Mattheus, já conhecida dum outro filme, marcou com este um exito que lhe pertence quasi exclusivamente, ainda que tenha como companheiro de canto e baile o norte-americano Jack Whiting, e como figura marcante da representação o impagavel Roland Young.

O agradavel espectaculo é completado com vistas duma aldeia inglesa.—*Visor 52.*

Um filme e um êxito gigantescos: «Os Tambores de Fu-Manchu», hoje e todos os dias no Coliseu, em «matinée» e á noite

Não ha filme de actualidade que emocione tanto como «Os Tambores de Fu-Manchu», que continua atraindo Lisboa inteira ao Coliseu. Durante a sua exibição, ante cenas de valentia impossiveis de descrever, o publico irrompe em aplausos e em manifestações de entusiasmo. O seu entrecho, que nos permite ver a India em conflito com as forças inglesas, é dos mais empolgantes que a tela tem apresentado. Vá ver hoje mesmo este formidavel filme de aventuras em 31 partes. Preços populares. «Matinées» todos os dias.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Por dificuldades surgidas á última hora, não sobe hoje á cena a comédia .
O OUTRO EU
ficando para dia desta semana a anunciar oportunamente.

A João Venancio

(Continuação da 1.ª pagina)

Em que lhe poderei ser util?

Ignoro o seu descomedimento no pedir, embora não conserve ilusões sobre a minha modestia em dar. Na casa do amigo, não façamos figura de tratantes nem de traficantes. Saibamos honrar a porta que se nos abre, evitando que ela se nos feche com enfado. Entre, pois, Martim Rodrigo da Silva, com a sua lenda desfeita e a sua aventura destroçada, que eu não ajuntaria mais um prego aos que o amarram ao seu duro castigo.

Que em Moinho Alto as uvas encham os lagares e os corações transbordem de amor e piedade.

MANUEL PORTUGUÊS

Começou hoje a venda de bilhetes para a «Corrida do Jubileu», que se realiza na quinta-feira, á noite

A «Corrida do Jubileu», comemorando o 50.º aniversario da Praça do Campo Pequeno e organizada, como é natural, pela sua empresa arrendataria, marca, dentro das possibilidades actuais e do gosto do publico, pela presença do nosso primeiro cavaleiro-equitador, João Branco Nuncio, e do ultimo que na nossa primeira praça tomou alternativa, Alberto Luiz Lopes. Ainda dentro do criterio de dar satisfação ao publico e á critica, conseguiu a empresa trazer a esta corrida o matador de touros que maior exito obteve nesta temporada, o sevilhano Manuel Alvarez «Andaluz», e alternando com o unico matador mexicano que se encontra na Europa, o grande bandarilheiro Carlos Arruza, acompanhado do seu tambem grande bandarilheiro Ricardo Aguilar e dos melhores dos portugueses. E os touros são os mais bravos desta temporada, os do sr. João d'Assumpção Coimbra, com os forcados da Moita.

JOÃO NUNCIO

Tauromaquia

A festa de Manuel dos Santos

Manuel dos Santos, toureiro valente e inteligente, director de corridas, faz a sua festa e despedida no proximo domingo, em Algés. São cavaleiros os amadores srs. dr. João Barata Aleixo, que tão grandes exitos obteve nas garraiadas do Instituto de Agronomia, e Manuel Conde, o conhecido criador de touros. Os garraios foram oferecidos pelos «ganaderos» srs. Infante da Camara, Pinto Barreiros, Robertos & Robertos, Francisco Santos, Irmãos Andrade, Prudencio e Santiago, de Almeirim, e Lima Monteiro. Além doutros toureiros a pé, tomam parte na corrida o mais velho, D. Pedro de Bragança, pela muita estima que tem pelo festejado, e o mais novo, filho do profissional Cegarra. Os forcados são os amadores de Queluz que tanto agradaram no festival dos «ardinas», e quatro dos de Montemor, que serão os maiorais. Grande festa vai ser a ultima do valente Manuel dos Santos.

O 50.º aniversario da Praça do Campo Pequeno

Da Empresa Tauromaquica Lisbonense recebemos a seguinte carta e a importancia a que se refere e que agradecemos em nome dos nossos pobres:

«Não podendo realizar-se, por motivos estranhos á nossa vontade, a corrida de touros comemorativa do cinquentenario da primeira corrida realizada nesta Praça, em 18 de agosto de 1892, a qual foi por nós anunciada por ocasião das «Bôdas de Ouro» desta empresa, festejadas em agosto do ano passado, e cujo produto liquido destinavamos aos pobres protegidos pelo sr. governador civil e pelos jornais da capital, tomamos a liberdade de enviar Esc. 500$00 para os pobres protegidos por esse jornal, cumprindo assim, embora mais modestamente, aquela obra de benemerencia, que nos tinhamos proposto pôr em pratica».

A mesma empresa enviou mil escudos ao sr. governador civil para os distribuir pelos seus pobres.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«A Rival».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Formiga».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O Danubio Azul».

CINEMAS

TIVOLI—«De vento em pôpa».
EDEN—«Vôo de aguias».
POLITEAMA—«Amor e negocios».
COLISEU—«Os tambores de Fu-Manchu».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
ODEON—«Tudo isto e o ceu tambem».
PALACIO—«Tudo isto e o ceu tambem».
CAPITOLIO—Variedades.
REX—«Hotel Imperial».
TERRASSE—«O castelo maldito».
OLIMPIA—«O ladrão de Bagdad».
CENTRAL—«O heroi do Marne».
LYS—«Balalaika».
P. PORTUGUÊS—«Esquecer, nunca!».
SALÃO IDEAL

A RIVAL
O sucesso do
TRINDADE
Todas as noites às 10 horas
Telefone VINTE MIL
Em ensaios: O INSTINTO, de Kistemaeckers.

APOLO Tel. 28643 Ás 21 e 23 horas
O exito formidável do momento
A FORMIGA
Com duas criações notáveis de
ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO

VARIEDADES Telefone 26037
ULTIMA SEMANA
da encantadora comedia
O DANUBIO AZUL
Ás 21 e 23 h. – 2 SESSÕES

TIVOLI A's 22 TELEF. 50595 — PREÇOS DE VERÃO — De vento em pôpa — Interessantissima comedia musicada com a vedeta Jessie Matthews, com Jack Whiting e Rolan Joung

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 45 — Amor e negócios — Um filme de Stanley Logan, com Kay Francis e Pat O'brien.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 20768 — Vôo de Águias — Realização de Mitchell Leisen, com a nova vedeta de Hollywood Verónica Lake, Ray Milland, W. Holden, etc.

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — Os boemios do bairro HOTEL IMPERIAL

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — EPOCA DE VERÃO Preços reduzidos Tudo isto e o ceu tambem — Paga para dançar

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 13.ª SEMANA CARMEN A DE TRIANA com IMPERIO ARGENTINA

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — PREÇOS DE VERÃO BALALAIKA A multidão vibra

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Preços de verão O castelo maldito A rainha dos diamantes

Pavilhão Português — Esquecer, nunca! Festa organizada pelos B. V. A. com C. Auber, Laura Puchol, Oscar Lemos, etc.

CENTRAL TEL 24381 — MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30 O heroi do Marne Os três mosqueteiros

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 MIAMI com DON AMECHE

O paquete «Angola» recolheu 89 naufragos de vapores torpedeados

Por noticias hoje recebidas em Lisboa, sabe-se que um paquete português recolheu 89 sobreviventes de dois navios britanicos torpedeados, desembarcando-os em Lourenço Marques.

* * *

Por informações que colhemos na Companhia Nacional de Navegação, podemos esclarecer que o paquete que recolheu os naufragos foi o «Angola» e que os sobreviventes pertenciam aos vapores inglês «Hartismere» e gregos «Nynphe» e «Helene Trader», afundados no Oceano Indico.

Os naufragos foram rodeados de atenções a bordo e, ao desembarcarem em Lourenço Marques, entregaram ao comandante uma mensagem de agradecimento.

Os naufragos seguiram em caminho de ferro de Lourenço Marques para a Africa do Sul, depois de cumprirem as formalidades estabelecidas.

Intensa actividade na base de Gibraltar

LA LINEA, 18.—O couraçado «Nelson» e os porta-aviões «Argus» e «Illustrious» devem seguir hoje para os estaleiros maritimos da praça forte para reparação de avarias graves. Dois cruzadores, tambem atingidos com bombas, encontram-se em reparação, bem como mais 4 contratorpedeiros. Doze navios foram atingidos no combate que se travou no Mediterraneo em 11 de agosto.

Por outro lado quatro quadrimotores americanos, tipo «Halifax», e 4 bi-motores de bombardeamento ligeiro, tipo «Hudson», aterraram em Gibraltar, vindos do Atlantico. Segundo se calcula devem seguir hoje a sua rota, com destino ao Mediterraneo.—(O. F. I.).

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai amanhã

«Os especuladores», pagina de «charge» por Francisco Valença—«Os ditos da semana»—«Diario dum neurastenico»—«Concurso de definições»—«Consultorio»—«Historia fantastica»—«O teatro visto por fora e visto por dentro»—«Quadros de verão»—«De tudo um pouco», alinhavado por Gamalhães—«Na ilha dos galegos» — «Esta aconteceu» — «Notas do meu diario»— «Cão»—«Solução»—«O Porto Alegre»—«Ao microfone de Radio Club Português»—«Ecos da semana», por Carlos Botelho—Caricaturas de Stuart, Pargana e Baltasar.

A palavra a definir no proximo numero é «Chumbo».

Vidago

NOTÁVEIS AGUAS ALCALINAS

PALACE-HOTEL

COSINHA DO RESTAURANTE TAVARES-LISBOA

HOTEL DO GOLF

GRANDE HOTEL

ÉPOCA TERMAL ATÉ 10 DE OUTUBRO

11/13 DE SETEMBRO Campeonato de GOLF · Prof. P. GANNON

Um dia não são dias

Fez bom negocio, obtendo felizes resultados?

Brinde sua esposa com uma joia da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Churchill dirigiu uma mensagem a Estaline ao deixar Moscovo

LONDRES, 18.—(Reuter).—O texto de mensagem enviada por Churchill a Estaline, á partida de Moscovo, é o seguinte: «Aproveito esta oportunidade para agradecer a sua atitude amigavel e a sua hospitalidade. Sinto a maior satisfação em ter visitado Moscovo, porque era esse o meu dever e ainda porque estou certo de que esta visita contribuirá utilmente para a nossa causa. Peço-lhe que apresente as minhas saudações afectuosas a Molotov». Churchill não disse, conforme se afirmou, que visitara Moscovo para «exprimir todo o seu pensamento».—(E. T.).

Comentarios da Imprensa inglesa á Conferencia de Moscovo

LONDRES, 18 — Os jornais desta manhã saudam calorosamente as noticias da conferencia de Churchill com Estaline, que é considerada como um dos passos mais importantes para a completa unificação da estrategia da guerra, essencial para a vitoria.

O «Times» diz: «Vai ser dado novo impulso aos esforços de todas as Nações Unidas com a noticia da visita de Churchill a Moscovo, com as suas conversações com Estaline e com o exito que elas tiveram. As conferencias pessoais entre os chefes dos governos aliados, de tempos a tempos, foram sempre valiosas. Neste momento as conversações revestem uma importancia extraordinaria. A visita de Churchill representa para o govêrno e para o povo da Russia o simbolo expressivo da ansiedade do govêrno e do povo britanico em prestar-lhes assistencia efectiva na sua resistencia ao invasor e apressar essa assistencia o mais possivel. Mas a visita representa ainda mais. Exactamente como os encontros entre Churchill e Roosevelt dispuseram o terreno para uma organização conjunta, com o objectivo de harmonizar os esforços de guerra britanico e americano, cada vez mais estreitamente, em prol da causa comum, assim pode considerar-se confiadamente que as conversações de Moscovo conduzirão a uma mais estreita e sistematica coordenação de esforços da Russia com os seus aliados ocidentais, indispensavel para a vitoria comum.

Tanto Churchill como Estaline são homens que não receiam defrontar a adversidade e que não se lhe sujeitam com resignação. Quanto aos factos e possibilidades que rodearam essas conversações nada se sabe; apenas se registou que elas decorreram «num ambiente de completa cordealidade e sinceridade». As conversações de Moscovo não foram exclusivamente anglo-russas. Tomou parte nelas Harriman, representando o Presidente dos Estados Unidos, e esta participação torna as decisões tomadas duplamente importantes. Naturalmente, as declarações oficiais não dão detalhes dessas decisões. Por parte da Grã-Bretanha assistiram ás conferencias sir Archibald Clark Kerr, sir Allan Brooke e sir Alexander Cadogan; por parte da Russia estiveram Molotov e Vorochilov. Tambem participaram das discussões o general Wavell e o marechal do Ar, Tedder, o que acrescenta ás conferencias um sentido altamente pratico.

A situação da Russia é grave. Sofreu pesadas perdas em efectivos, territoriais e economicas. Precisa, o mais breve possivel, de todo o auxilio dos seus amigos, de todo o esforço que estes possam dar para abrandar a pressão sobre os valentes exercitos russos. A importancia das conversações e dos acôrdos atingidos não dizem respeito, contudo, apenas á situação estrategica da propria Russia. Cada quilometro de avanço dos alemães em direcção ao

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

As operações em Salomão decorrem com êxito para os americanos

WASHINGTON, 18.—Um comunicado da Repartição de Marinha anuncia, acêrca do sector do Pacifico, que é agora possivel dar pormenores a respeito do ataque e das operações de desembarque nas ilhas Salomão, operações que começaram ás primeiras horas do dia 7 de agosto. Os dois ataques foram para o inimigo completa surpresa e 18 hidro-aviões japoneses foram destruidos antes mesmo de poderem entrar em acção. Três «formações anfibias» do Corpo de Fuzileiros Americanos, embarcadas em transportes, procederam a varios desembarques numa ilha no sector de Guadalcanal-Tulagi.

A resistencia inimiga foi levada de vencida e fizeram-se alguns prisioneiros. As posições tomadas pelas forças americanas na praia começaram a desenvolver-se subsequentemente estando agora bem estabelecidas. Nas operações de desembarque, cruzadores e contratorpedeiros dispuseram-se de molde a proteger os transportes e navios mercantes que desembarcavam tropas e material. Durante estas operações realizadas durante os dias 7 e 8, as forças americanas foram atacadas pela aviação inimiga com bases em terra. Repeliram-se esses ataques e destruiram-se mais 18 aviões inimigos, pelo menos. As perdas americanas foram pouco graves.

Na noite de 8 para 9 do corrente uma formação inimiga de cruzadores e contratorpedeiros tentou atacar os nossos barcos de transporte e unidades de apoio. A formação foi interceptada por cruzadores e contratorpedeiros americanos. Os violentos combates que então se feriram tiveram por resultado obrigar o inimigo a retirar antes de alcançar os barcos visados. Os combates, a curta distancia, que se prolongaram pela noite adiante, fizeram estragos tanto nas forças inimigas como nas americanas. Esta acção nocturna é o unico empenhamento entre unidades de superficie que até agora se deu nas ilhas Salomão. E' impossivel determinar exactamente os estragos feitos na força inimiga.

Não se pode—termina o comunicado—dar qualquer declaração mais clara sobre a extensão das perdas sofridas pelas nossas proprias forças, pois que tal informação seria preciosa para o inimigo.—(O. F. I.).

A marcha das operações

WASHINGTON, 18.—(Reuter).—Como mostra o ultimo comunicado do Departamento da Marinha, é de constatar com satisfação que, a-pesar das perdas sofridas, as operações são até aqui favoraveis aos aliados na sua primeira grande ofensiva no Pacifico. A declaração do Departamento da Ma-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

LEIA HOJE E SEMPRE A REVISTA

MUNDO GRÁFICO

O IMPERIO EM ARMAS NA HORA DA LIBERTAÇÃO

AUCHINLEK, HEROI DO DESERTO

COM FOTOGRAFIAS INEDITAS DE TODOS OS TEATROS DE GUERRA

O PROBLEMA DO REGIME

Como vivem da Colonia P

Na estrada que vai de Sintra a Cascais pouco depois de passado o Ramalhão, emoldurada em largo horizonte com vista de mar e a admiravel arborização da Quinta do Covêlo, aí se encontra situada a Colonia Penal Agricola de Antonio Macieira.

Quando saímos de Lisboa um meio dia de luz escancarada e um ceu azul intenso. Mas chegados a Sintra vento penetrantte agitava as folhas das arvores e fustigava-nos desabridamente.

Verdadeira curiosidade nos animava na visita á Colonia, justificada pelos varios elogios que haviam chegado aos nossos ouvidos, em que sobresaía a figura do seu director, sr. Tude de Sousa, apontada tambem como «the right man in the right place».

Atenciosamente recebidos por ele e por sua esposa começpmos percorrendo a Colonia e soubemos que até á proclamação da Republica era lá que funcionava a Escola Agricola Colonial dos missionarios da congregação do Espirito Santo. Votada ao abandono assim permaneceu algum tempo, até que, por decreto ali se inaugurou, em 1915, a Colonia Penal que tão bons resultados tem colhido.

Cento e vinte hectares é a sua extensão e cem os colonos. A antiga quinta do Bom Despacho oferece hoje um quadro admiravel de labor agricola que constitue belo exemplo de organização e disciplina. O respeito pelos sentimentos humanitarios no trato aos presos aliado ao prazer dos trabalhos ao ar livre proporciona áqueles uma agradavel disposição, sem a qual no proprio dizer do director «não ha boa vontade e sem esta não ha nem disciplina, nem espirito são».

A vida dos presos neste estabelecimento é sempre em comum: no campo, nas oficinas, no refeitorio, nos recreios e nas camaratas. E a boa ordem, contudo, faz-se sentir. O corpo fustigado pelo vento e tisnado pelo sol, a alma amparada pela observação do director e do padre Vicente Caetano que estudam a psicologia e tendencia dos reclusos, para os poderem guiar melhor.

A certa altura diz-nos Tude de Sousa:

—Sabe quem é o nosso assistente social? Vasco de Mendonça Alves.

O nome do consagrado dramaturgo é mais uma nota intereessante sobre a Colonia Penal Agricola de Antonio Macieira.

Ao contemplarmos o largo terreno que se desdobrava aos nossos olhos, as searas ondulando ao vento, a horta verdejante e apetitosa, preguntámos:

—Que produz a Colonia?

E esclarecem-nos, então, pormenorizadamente que, além da horta e trigo, tem pomares, vinha, cevada, aveia, centeio, milho, batata, grão de bico, feijão, fava, fabricação de manteiga, de vinho, de aguardente e exploração de cortos de madeira para obras e lenha para a cozinha. Criação de gado bovino e porcos, galinhas, coelhos, pombos e ainda uma parte de oficinas, com serralheiro, ferreiro, sapateiro, uma secção de pedreiro—sendo estes ultimos trabalhos e o de alfaiate só para a propria Colonia. Fôrno de tejolo e forno de cal. O serviço domestico, igualmente entregue a presos.

Tude de Sousa leva-nos a ver a debulhadora a funcionar. Movida a electricidade, o trabalho é executado com rapidez e precisão. Os presos mostram-se activos e praticos no assunto. Os seus rostos tostados pelo ar e pelo sol denotam satisfatoria saude.

Diz-nos Tude de Sousa:

—Foi a primeira debulhadora, no país, movida a electricidade, esta aqui da Colonia. Se todas funcionassem assim evitar-se-ia o perigo dos incendios que por esses campos têm surgido.

Seguimos depois para a visita ao edificio. Velho casarão adaptado que, por isso mesmo, não satisfaz as condições exigidas.

E' a hora da refeição. Os presos reunem-se e alinham-se antes de entrarem para almoçar. Pressente-se ordem sem violencia, rigor sem deshumanidades.

PRISIONAL

os presos

nal Agricola de Sintra

A comida sã e caseira causa-nos boa impressão. Tude de Sousa passa por meio dos presos, paternalmente—confiante. Todos lhe querem, decerto, e ele vota amor exceepcional áquela obra que ha realizado e que lembra certos estabelecimentos correccionais da America do Norte, onde os internados não precisam de muros, nem de grades.

Na Colonia Penal Agricola de Sintra os presos tambem por lá andam em relativa liberdade. Os guardas cumprem a sua obrigação, evidentemente; mas a propriedade não tem nenhuma vedação especial.

Vimos todo o edificio. A enfermaria, com um só doente. O «segredo», vasio. O chefe dos guardas que vai abrindo e fechando as portas comenta, com certo ar de orgulho:

—A enfermaria e o «segredo» estão quasi sempre sem ninguem...

Com aprazimento verificámos que ha uma sala para aula de ensino primario. Ao passarem pela Colonia Penal de Sintra os presos analfabetos recebem assim alguma instrução.

A capelinha simples e acolhedora, com uns vitrais que deixam coar a luz misticamente irradia fé e tranquilidade que se casam bem com a paisagem suave que se estende por aqueles arredore.

Continuámos a nossa visita. Paramos agora junto dum grandee tanque, onde carpas ziguezagueiam irriquietas. Seguimos depois pelo meio da horta viçosa e bem cuidada. E sempre andando, vêmos a leiteira, asseadissima e bem apetrechada, as coeheiras e a abegoaria.

Do edificio nada, portanto, ficára por observar. Camaratas, cozinha, refeitorio, lavandoria, balneario, sala de consultas e o mais já mencionado—tudo anotámos devidamente. As deficiencias que encontrámos fundamentam-se na necessidade de obras que alarguem um pouco o edificio e o modernizem tambem.

O carro da Colonia leva-nos ás novas casas dos guardas que os proprios presos foram encarregados de construir. E a nossa surpreza é grande ao informarem-nos que essas habitações, são jeitosas, ultimamente nem mestre de obras têm tido. Um ou outro preso mais entendido é que vai dirigindo o resto dos trabalhos.

Faltava-nos apenas percorrer a parte da Colonia conhecida pela quinta do Covêlo, onde uma fresca fontee dá agua purissima que já em Lisboa conquistou adeptos.

O matagal que outrora ali existia substituiu-o Tude de Sousa—a quem o Xerez deve o seu conhecido parque—por uma arborização frondosissima onde flores delicadas, de que vimos alguns formosos exemplares, se desenvolvem maravilhosamente.

Panorama sedutor se gosa dos topos da quinta do Covêlo! O mar ao longe marca uma faixa azul esverdeada que ainda mais faz realçar a magia do quadro.

Que serenidade, que doçura de ambiente, propicia á reflexão e á concentração espiritual! Tudo á volta respira quietude, paz de coração, alheamento do turbilhão da vida!

O director da Colonia e sua esposa falam-nos dos vinte e sete anos de existencia daquele estabelecimento correccional. O amor de Tude de Sousa a essa obra, por ele realizada, é qualquer coisa de superior como um sacerdocio. O unico orientador, que por ali tem passado, deixará, assim, o seu nome ligado para sempre, e de forma exemplar, á superior tarefa de que o incumbiram.

Casos de regeneração consoladores são apontados. E essa liberdade relativa que os presos gozam, e de que poucos hão abusado, é um dos melhores diplomas a louvarem a Colonia Penal Agricola de Antonio Mocieira.

Os estrangeiros entendidos em regimes prisionais que, curiosos, a visitam, certos elogios lhe consagram sempre, que confirmam o seu real valor.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O Brasil

vai tomar *uma decisão* energica dentro de poucas horas

MONTEVIDEU, 18.—A respeito do afundamento dos navios brasileiros, o informador da embaixada brasileira nesta cidade declarou: «Graves acontecimentos poderão dar-se dentro de 24 horas».—(E. T.).

São cinco os barcos afundados

RIO DE JANEIRO, 18.—Anuncia-se que, além dos barcos mercantes brasileiros *Baependy, Aracuara* e *Anibal Benevolo*, foram tambem afundados o *Itagiba* e *Arara*, elevando-se assim para cinco o numero de barcos mercantes do Brasil afundados nos ultimos três dias, ao largo das costas brasileiras pelos submarinos do *eixo*.—(United Press).

Naufragos salvos

RIO DE JANEIRO, 18.—Uma nova comunicação oficial anuncia o afundamento de mais 2 navios brasileiros, ambos ao largo do Estado da Baía. São os navios *Itagiba* e *Arara*. Durante a noite chegaram á costa muitos escaleres com sobreviventes dos 5 navios torpedeados.—(E. T.).

RIO DE JANEIRO, 17.—A Repartição de Imprensa anuncia que, segundo telegramas recebidos dos Estados da Baía e Sergipe, a varias localidades do litoral chegaram baleeiras com naufragos. Já estão a salvo muitos dos naufragos dos barcos brasileiros torpedeados.—(O. F. I.).

A gravidade do incidente

BUENOS AIRES, 18.—E' a primeira vez—nota-se—desde que o Brasil rompeu relações diplomaticas com o «eixo», que navios brasileiros são objecto de ataques ao sul do Recife, na linha de comunicações entre portos brasileiros e perto da costa, quando até agora os submersiveis se limitavam a interceptar o trafego entre o Brasil e os Estados Unidos.—(O. F. I.)

Getulio Vargas convocou os altos comandos

BUENOS AIRES, 18.—O jornal «La Critica» informa que ontem o presidente da Republica do Brasil, sr. dr. Getulio Vargas teve importantes reuniões com os ministros da Guerra e da Marinha e com varios oficiais-generais das forças brasileiras de Terra, Mar e Ar. Acrescenta que aquelas conferencias se prendem com o afundamento dos barcos mercantes brasileiros «Baependy», «Aracuara», «Anibal Benevolo», «Itagiba» e «Arara», por submarinos do «eixo», ao longo das costas do Brasil.—(U. P.).

Pede-se a declaração de guerra ao «eixo»

RIO DE JANEIRO, 18.—Ontem á noite foi publicado a seguinte comunicado oficial: «Pela primeira vez, navios brasileiros transportando passageiros e carga entre os diferentes Estados brasileiros, foram atacados por submarinos do «eixo». Nos ultimos 3 dias foram afundados 3 navios brasileiros, o «Baependy». «Anibal Benevolo» e «Araquara», entre os Estados da Baia e Sergipe. Estes infames ataques contra navios mercantes indefesos pertencentes a um país pacifico e longe dos teatros de guerra, foram praticados contra todos os principios elementares e direitos da humanidade. Seguindo as suas tradições o nosso país não se intimida e o govêrno está a estudar as medidas a tomar. A população deve manter-se calma e confiante, na certeza de que a vida e os bens dos brasileiros serão devidamente defendidos».

A tonelagem dos navios afundados era a seguinte: «Baependy», 4.801 toneladas; «Anibal Benévolo», 1.905; «Araquara», 4.872.

Em muitas cidades do Brasil a multidão encheu as ruas pedindo a imediata declaração de guerra contra o

ALMIRANTE GUILHEM
ministro da Marinha brasileira

«eixo». Foram assaltadas lojas e fábricas propriedade de alemães. A policia montada tentou manter em ordem a multidão enraivecida, mas esta quebrou os vidros de muitas montras e as mercadorias foram atiradas para a rua.—(Exchange Telegraph).

A indignação no país

RIO DE JANEIRO, 18.—Causou nesta capital a maior indignação a noticia do afundamento de cinco barcos mercantes brasileiros, no prazo de três dias. Os jornais protestam energicamente contra tal facto e pedem que o govêrno adopte medidas energicas para reprimir tamanho abuso dos submarinos do «eixo» contra a navegação mercante dum país que se conserva neutral.—(U. P.).

Perseguição a um submarino do «eixo»

BUENOS AIRES, 18.—Noticias aqui recebidas do Rio de Janeiro indicam que forças navais e aereas brasileiras e norte-americanas continuam a perseguir activamente o submarino do «eixo» que afundou o paquete brasileiro «Baependy», que transportava tropas.—(U. P.).

Pormenores do tragico incidente

RIO DE JANEIRO, 18.—(Reuter).—O ultimo comunicado anuncia o afundamento de mais dois navios brasileiros—o «Itagiba» e o «Arara»—ambos torpedeados ao largo da costa da provincia da Baía. O comunicado acrescenta: «A bordo do «Baependy», um dos primeiros três navios cuja perda foi anunciada, encontrava-se uma fracção de uma unidade militar brasileira constituida, em parte, por reservistas. A noticia de elevadas perdas militares não tem fundamento».—(E. T.).

As condolencias da Argentina

BUENOS AIRES, 18.—O ministro dos Estrangeiros, Guinazu, apresentou ao embaixador do Brasil, Rodrigues Alves as condolencias do govêrno argentino pelo torpedeamento dos navios brasileiros.—(O. F. I.).

Partiram para a Europa dois paquetes brasileiros

RIO DE JANEIRO, 18 (Reuter)—Partiram hoje para a Europa no paquete brasileiro «Bagé» 166 italianos e 27 hungaros. Entre eles encontram-se Nicolas Horthy, antigo ministro da Hungria no Brasil e filho mais novo do antigo regente da Hungria, e Ugo Sola, antigo embaixador da Italia no Rio de Janeiro. Este ultimo era suspeito de espionagem pela policia brasileira, motivo por que não seguiu na anterior viagem do «Bagé» em Abril. O paquete brasileiro «Cuyaba» partiu tambem hoje para a Europa com 75 alemães, incluindo o antigo embaixador no Brasil Kur Pruefer.—(Exchange Telegraph).

A ESQUADRA BRASILEIRA conta 55 unidades

A frota brasileira compreende, actualmente, dois couraçados de 19.000 toneladas, dois cruzadores, dezasseis contratorpedeiros, quatro submarinos, sete canhoneiras, seis lança-minas e dezoito navios auxiliares.

As equipagens totalizam cêrca de 12.000 homens.

O desportista *Walter Brasch*

foi arrebatado por uma onda quando dormia no convés do seu iate

Causou grande impressão a morte do desportista Walter Brasch, que foi arrebatado por uma onda, de bordo do seu iate de recreio «Senhora do Carmo», quando se dirigia de Sagres para Portimão.

O sr. Walter Brasch que tinha 31 anos, era filho ds cidadãos alemães Angen Brasch e Marta Brasch, residentes na torre de São Patricio, na avenida Saboia, no Monte Estoril. Encontrava-se há alguns anos no nosso país, e obtivera a sua naturalização como português.

Pouco tempo depois de estar em Lisboa, o sr. Walter Brasch—cujo pai foi durante anos consul de Portugal em Berlim—ofereceu á Mocidade Portuguesa toda a aparelhagem, no valor de centenas de contos, para o seu Centro de Medicina Desportiva que funciona no liceu Camões.

O sr. Brasch era um grande entusiasta dos desportos nauticos, tendo oferecido vários premios para competições e possuindo diversos iates. O ultimo era o «Nossa Senhora do Carmo», que comprara ao sr. conde de Monte Real e que estava registado na Brigada Naval da Legião Portuguesa.

A bordo desse barco, e acompanhado por alguns convidados, entre os quais o sr. engenheiro Sá Carneiro, o sr. Brasch tomou parte, na passada semana, na regata oceanica Paço de Arcos-Setubal, tendo conquistado o terceiro lugar, como socio da Associação Naval de Lisboa. Depois, resolveu ir com os seus amigos até á foz do Guadiana.

Por alturas do Cabo Sardão, quando dormia no convez, embrulhado numa manta, o infeliz desportista foi arrebatado por uma onda, que tambem pôs em perigo outro rapaz que se encontrava a seu lado e que dificilmente se salvou.

Dado o alarme por este ultimo, realizarm-se pesquisas que não deram resultado, pelo que foi resolvido arribar a Portimão, onde o barco chegou com a bandeira a meia haste.

Os companheiros de Walter Brasch—que trabalhava com várias firmas norte-americanas no escritorio do sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, da rua do Alecrim—vieram para Lisboa no comboio da noite, profundamente desgostosos com a tragedia.

O racionamento da gasolina

Os cortes e as autorizações referentes a abastecimento de gasolina—informa-nos a entidade para tal qualificada—atingem sempre desde a primeira até á ultima letra mencionada. Qualquer garagista que se recuse a fornecer gasolina com base em interpretação diferente desta deve ser apontado imediatamente ao Instituto Português de Combustiveis.

Ficam assim esclarecidas as duvidas dalguns leitores a que nos referimos ha dias.

Grande TRIUNFO
A lamina de fabricação
SUISSA
VELOX-ELASTIC c/ranhura
A MELHOR DAS MELHORES
A' venda em todos os estabelecimentos da especialidade
Descontos aos revendedores
Unico representante;
M. Rosenstein — Rua da Palma, 126
Telef- 2 3668

BOLSA DE LISBOA

18 de Agosto

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	1.009$00	1.009$00	1.010$00
Consolidado 3 % 1942..	941$00	—	
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	1.032$00	1.034$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.036$00	—	1.037$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.223$00	2.222$00	2.224$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.		1.145$00	1.148$00
Consolidado 5 1/2 T. 10,	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	1.001$00	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.630$00	1.650$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.720$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cap.	—	—	—
Lisboa e Açores port....	680$00	676$00	685$00
Ultramarino cp. T. p...	210$00	208$00	213$00
Portugal port. T. p.....	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Fidelidade..............	—	—	
Mundial – Lib	—	1.270$00	1.320$00
Nacional	—	—	—
Tagus..	—	—	—
Sagres..	—	1.600$00	2.000$00
Aguas Lisboa port.......	—		—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	233$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	225$00	223$00	228$00
Cerveja Estrela.	965$00	955$00	975$00
Cimentos Tejo.	—	—	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port....	41$50	41$30	41$80
Gás e Electricidade cp.	—	160$00	162$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	895$00	900$00
Industrial Aliança.......	330$00	328$00	334$00
Portugal e Colonias.....	287$50	287$00	287$50
Nacional Navegação T. p.	—	1.175$00	1.190$00
Colonial de Navegação..	—	—	990$00
Portuguesa de Pesca T. p.	690$00	685$00	695$00
In. Farmaceutica.			—
Portuguesa de Tabacos.	451$50	451$00	451$50
Tabacos de Portugal....	435$00	434$00	438$00
União Electrica Portug.	495$00	492$00	498$00
Cassequel	968$00	968$00	970$50
Agricola das Neves......	578$00	575$00	580$00
Agricola Colonial.......	—	380$00	400$00
Açucar de Angola.......	1.343$00	1.340$00	1.345$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	266$00	—	263$00
Ilha do Principe.........	557$00	555$00	560$00
Zambezia T. 25.........	62$00	61$00	62$00
C. Roça Vista Alegre....	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	520$00	520$00	—
Norte de Portugal 5 %..	—	111$00	—
C. P. 6 %	—	—	174$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	172$00	175$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.020$00	1.035$00
Uniao Elect. Port. 5 %.	103$00	102$50	103$00
Buzi 5 1/2 % T. p.......	—	111$00	—
Buzi 6 1/2 T. p..........	—	101$00	—

HAVAS

GABARDINES-CONFECÇÕES

ARMAZENS

ALPHA

LIMITADA

R. DA ASSUNÇÃO, 99-3.º E.º • LISBOA • TEL. 22377

Como vês, não há melhor, nem comparavel e apenas DOZE ESCUDOS, estes suculentos almoços!

CAFE' RESTAURANTE SUISSO

8—Praça D. João da Camara—10

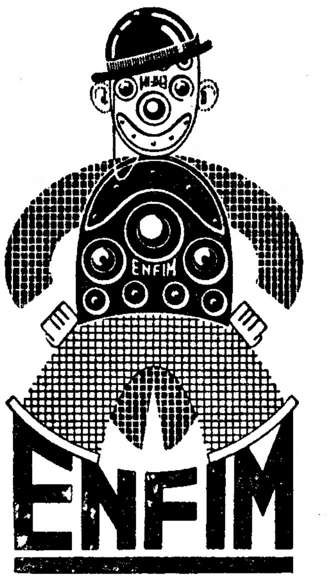
O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

DIZEM UNS: O funeral custou uma fortuna

DIZEM OUTROS: Custou caro e não satisfez

Da **«SRAF»**, porém, não terá de que se lastimar, pois preferindo-a aliará a ECONOMIA AO BEM SERVIR.

Rua das Pedras Negras, 5 r/c.—Telefone 2 7288
(Não confundir com outra na mesma rua)



OS SALTOS 'ENFIM'

CÓMODOS
HIGIÉNICOS
NÃO DILATAM
NÃO ESCORREGAM
E DURAM TANTO QUE

São quasi sem fim

— Está feita a prova —

O REMEDIO D. D. D.

Basta um pouco de algodão com 1 ou 2 gotas

Chapinhando as manchas feias e borbulhas

Num instante desaparecem para sempre

A acção curativa e calmante do REME'DIO D. D. D. tem efeito imediato porque, sendo um liquido antiséptico penetra na pele—nos locais onde a afecção se manifesta. Mata os germens nocivos e limpa os poros das impurezas que ocasionam as afecções. Por êste motivo o REME'DIO D. D. D. é de um valor inestimável para todos os casos de

ESPINHAS	ECZEMA
ERUPÇÕES	Mordeduras de insectos
FURUNCULOS	COMICHÃO
ULCERAS	FERIDAS
VARIZES	INFECTADAS

E toda a variedade de doenças de pele.

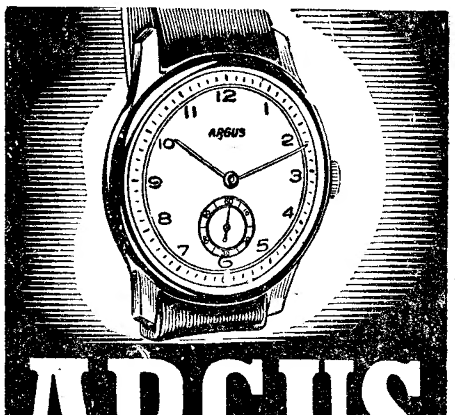
A' venda nas farmácias e drogarias

IMPORTANTE: Se preza a saude e e frescura da pele, use um sabonete ex- ... D. D. D. 5176

Irritação insuportavel

Aplique o remedio D. D. D.

O mal desaparece e a pele fica limpa



ARGUS

O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

Companhia Colonial de Navegação

Linha rápida da Costa Oriental e Ocidental

PAQUETE

COLONIAL

Sairá no proximo dia 21, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Maria da Gloria Leite

FALECEU

Almeida & Silva, Ld.ª participam o falecimento da madrinha do seu socio Augusto Fernandes de Almeida, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 e 30, da Estrada de Benfica, 372, para o cemiterio dos Prazeres.

CALVOS **Recuperareis o cabelo sem medicamentos**

Atestado n.º 11.222 ...recebi uma caixa tipo reclame de **Kinol,** cujo resultado foi verdadeiramente admiravel. Estou calvo ha uns três anos, tenho experimentado varios produtos **(por sinal conhecidos)** e só com o **Kinol** é que obtive o resultado desejado.—(a) **E. Miranda.**

Bonus-propaganda a enviar preenchido a KINOL—MONTE ESTORIL

Ex.mo Sr. ....

Morada ....

desejo receber uma exposição elucidativa do Kinol, com as condições para o

PAGAMENTO DEPOIS DO RESULTADO

Unico produto mundial que oferece esta GARANTIA

M.me CAMPOS

PASTA DE AMENDOAS

RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — LISBOA

Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

CHA DAS **SEZÕES?**

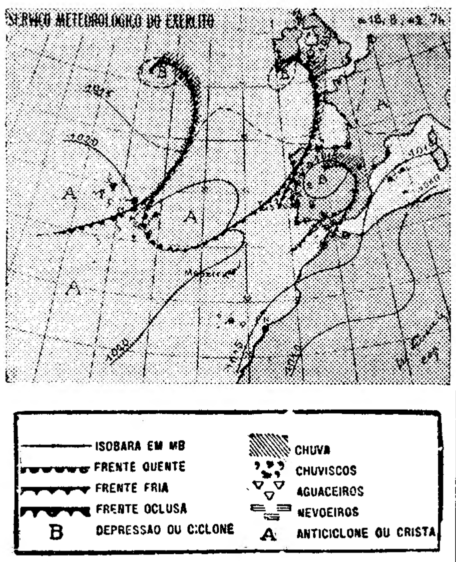
E' por excelencia a JUNIPERCRINA!

Não é medicamento ou remédio, é CHÁ...

Vende PÉROLA DE S. DOMINGOS

Rua dos Correeiros, n.º 331 Lisboa

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas (T M G) de hoje:

Na Peninsula continua ainda a evolucionar uma pequena perturbação, produzindo chuva. nos Pirineus orientais e nevoeiros na Andaluzia, emquanto que no norte-noroeste já se manifesta com nevoeiros e chuviscos a perturbação do Atlantico que alcançou o continente europeu.

A perturbação que se segue a esta já se move ao norte dos Açores.

Em Portugal tem-se observado o ceu todo coberto no litoral da zona norte e centro bem como muitos nevoeiros acompanhados, por vezes, de chuvisco.

Na Madeira continua o bom tempo, mas com o ceu muito encoberto.

Nos Açores já se verifica chuva frontal nas diferentes ilhas, onde deve continuar nas proximas 24 horas a instabilidade atmosferica.

Evolução prevista:

A frente oclusa (com caracter de frente fria) associada á perturbação que alcançou a Europa influenciará no decurso das proximas 36 horas a restante parte do nosso país

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento NNW, moderado a fresco e por vezes muito fresco. Descida de temperatura. Formação de trovoadas em algumas regiões do interior.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 e 30: *Maxima, 24º,7; minima, 16º,9.*
No mesmo dia do ano passado: *maxima, 26º,7; minima, 16º.*

Prisão de judeus

na França não-ocupada

LONDRES, 18.—(Reuter).—Noticias de Vichy dizem que 4.000 judeus, sem nacionalidade definida, foram detidos pela Policia francesa e enviados para campos de concentração. Além disso foram detidos varios judeus franceses acusados de exercerem a sua actividade no mercado negro e por terem falsificado cartas de racionamento.—(Exchange Telegraph).

PUBLICAÇÕES

«Revista Municipal»

Acaba de ser publicado o n.º 10 da «Revista Municipal», bela edição cultural do Municipio de Lisboa, dedicada a assuntos olisiponenses.

Este numero, que é ilustrado pelo artista José Espinho, insere valiosa e escolhida colaboração dos srs. engenheiro Vieira da Silva, coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, drs. Fernando da Silva Correia, Hipolito Raposo e Luiz Chaves e D. Maria Archer.

POLICIA DO PORTO DE LISBOA

Tomou posse do cargo de comandante da Policia do Porto de Lisboa o sr. capitão Adriano Dôres, que foi saudado pelo sr. engenheiro Sá Nogueira, na qualidade de administrador do Porto de Lisboa. O acto foi muito concorrido e o sr. capitão Dôres muito cumprimentado.

Colónia de Férias do Colégio Pedro Alvares Cabral. Parede. (Costa do Sol), Agosto e Setembro. Aberta a matricula prox ano lectivo. Internato e Externato. Cursos Primário, Liceal (1.º ciclo) e Comercial. Director, Dr. João Antunes.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venei — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

LEIA O
sempre fixe

A conferencia de Moscovo

(Continuação da pagina central)

Mar Caspio, aproxima o inimigo das forças britanicas do Médio Oriente e ao mesmo tempo torna mais oportuna a cooperação dessas forças com o exercito russo. Nestas circunstancias é de urgente necessidade que não haja hesitações nem mal entendidos acêrca da acção que tenha de ser empreendida muito rapidamente. Assim, cada um dos paises e govêrnos devem estar completamente ao facto dos problemas, dos recursos e das necessidades mutuas. Ha razões para supôr que esse entendimento mutuo não foi no passado tão absoluto como seria necessario, mas essa circunstancia não seria de censurar apenas a uma das partes. Hóje mais do que nunca é indispensavel uma absoluta franqueza e uma cooperação total. O encontro de Churchill com Estaline deve assegurar que nenhuns pontos obscuros se mantêm na situação militar e que os dois paises enfrentam juntos, com inteira confiança, os riscos dêstes tempos criticos, os mais criticos da guerra».

O «Daily Telegraph», por sua vez, diz: «Seria grotesco procurar descortinar os planos de guerra decididos, planos que os alemães todos os dias manifestam ansiedade febril em descobrir. Podemos estar satisfeitos—e o nazismo inquieto—pelo conhecimento de que três grandes potencias chegaram a completo acôrdo quanto aos principios gerais da grande estrategia no teatro europeu da guerra».

«A invasão pelos alemães da Russia foi reconhecida por todo o povo britanico desta forma: «O perigo da Russia é o nosso proprio perigo». Tudo quanto seja possivel fazer para aguentar a Russia na luta será aprovado pela opinião publica britanica».

O «Daily Mail», diz: «Mais uma vez Churchill deu um magnifico exemplo de senso pratico e o país deve-lhe reconhecimento pela sua iniciativa. Nada senão o bem pode resultar desta conferencia. Estaline, cuja estrategia brilhante ganhou reputação geral, sabe agora o que é e o que não é possivel. Todos os passos que possam agora ser dados têm a sua aprovação pessoal. Eis a resposta áqueles que proclamavam não ter a Russia sido consultada em assuntos de grande estrategia. Os resultados da conferencia serão conhecidos na devida altura. Entretanto, serviu para demonstrar, mais uma vez, a determinação das Nações Unidas de levar a guerra até á derrota final do hitlerismo».

O «Daily Express» declara: «E' de imenso proveito para a causa do entendimento entre as Nações Unidas a visita de Churchill á Russia. Ignoramos quais as decisões tomadas, mas todos compreendem que a Grã-Bretanha e a America darão á Russia não sómente todo o auxilio possivel mas que estão prontas para enfileirar ao lado dela no contra-ataque conjunto».

O «Daily Herald», diz: «Entendemos não dever fazer vaticinios sobre as resoluções tomadas, acêrca da criação da segunda frente ou de qualquer outro ponto. Quaisquer prognosticos podem ser uteis para o inimigo, vigilante e cauteloso. O que importa é que foram tomadas decisões e estas de comum acôrdo entre Churchill, Estaline e Harriman, que representava o chefe da terceira grande potencia aliada. As noticias de Moscovo têm enorme repercussão e são de molde a dar-nos mais alma».

O «News Chronicle» declara: Churchill deve ser felicitado por este seu golpe de imaginação. Podemos estar certos de que as decisões tomadas se orientam no espirito de um acôrdo proximo para lançar uma ofensiva contra a Alemanha, tão depressa as circunstancias o permitam. As negociações de Moscovo conduzem á unificação da estrategia dos aliados, indispensavel para lançar uma ofensiva coordenada».—(E. T.).

A importancia da conferencia de Moscovo

WASHINGTON, 18.—Até agora tanto a Casa Branca como o Departamento de Estado não fizeram qualquer comentario sobre a conferencia Churchill-Staline, dizendo não terem ainda sido recebidas informações completas sobre as decisões tomadas. E' possivel que Roosevelt, na conferencia da Imprensa, de hoje, faça qualquer declaração.

O facto de entre as pessoas que tomaram parte nas conferencias de Moscovo se encontrarem Wavell, comandante chefe do 10.º exercito, o marechal do Ar, Tedder, comandante chefe da R. A. F. no Medio Oriente, e o major-general Russel Maxwell, comandante das forças americanas no Medio Oriente, chamou a atenção para a posição aliada a sul e sueste do Caucaso. Harriman e o brigadeiro-general Spalding, este ultimo encarregado dos fornecimentos, pela lei de «emprestimo e arrendamento», para a Russia, eram tecnicos para quaisquer conferencias que se realizassem sobre abastecimentos. Além de problemas militares julga-se aqui que tambem foram discutidas questões diplomaticas, o que parece ser indicado pela presença de sir Alexander Cadogan, assim como Asi Roy Henderson, encarregado da secção da Russia. O publico está especialmente muito satisfeito com o facto dos dois pilotos do avião de Churchill serem ambos americanos.—(Exchange Telegraph).

A entrevista Churchill-Smuts

CAIRO, 18.—Nos circulos militares desta capital, afirma-se que durante a entrevista que Churchill teve com o marechal Smuts, recentemente no Cairo, foram largamente discutidos assuntos da maior importancia e tomadas decisões da maior transcendencia, as quais permitirão uma mais larga contribuição da União Sul-Africana na guerra actual.—(U. P.).

o-o-o

A guerra no mar

Os torpedeamentos

BERLIM, 18.—A radio alemã anuncia que desde 1 de agosto corrente submarinos alemães afundaram, nos diferentes teatros de operações maritimas, um total de 65 navios deslocando mais de 480 mil toneladas. Os barcos britanicos afundados na semana ultima no Mediterraneo Ocidental e mêsmo os que foram objecto do comunicado especial de ontem, encontram-se compreendidos nas cifras acima citadas.—(O. F. I.).

BERLIM, 17.—A radio de Berlim anunciou que nas ultimas 24 horas foram destruidos 34 navios inimigos, entre os quais 10 navios de guerra, 19 navios de carga, dois veleiros e três navios costeiros. Estas unidades foram metidas no fundo no Oceano Artico, em frente das costas americanas do Atlantico e no Mar Negro.

Preparativos alemães

para a hipotese de uma segunda frente

ESTOCOLMO, 18 (Reuter)—Segundo um telegrama de Berlim para o jornal «Stockolm Tidningen», as autoridades alemãs determinaram que a população civil abandonasse toda a zona costeira da Holanda, entre Hook e Scheveningen, numa extensão de 18 quilometros. Esses habitantes foram forçados a abandonar as suas casas.—(Exchange Telegraph).

A agitação na Bosnia

LONDRES, 18 (Reuter)—A agencia noticiosa alemã disse que se travou luta em regiões muito afastadas umas das outras na Bosnia, comunicando: «No norte e sul da Bosnia foram mortos ou feitos prisioneiros, pelas tropas de protecção alemãs e croatas, milhares de bandidos.—(E. T.).

TAMARIZ—ESTORIL
NO RESTAURANTE
Todos os dias, serviço de almoços à lista

Como vivem os presos

da Colonia Penal de Sintra

(Continuação da pagina central)

Arqueologo, conferencista e escritor, Tude de Sousa—que conta varios livros publicados e um trabalho sobre a antiga cadeia de Belem—tem agora em preparação a «Historia da cadeia do Limoeiro». Da bôca dele escutámos a descrição cheia de sabor e colorido de certos momentos na nossa Historia, que a esse edificio estão ligados.

A sua actividade é, pois, incansavel.

O fim do dia, ainda cheio de sol e de esperança, aproximava-se, pelas horas que o relogio marcava. Mas antes de partirmos ainda nos demorámos uns momentos na residencia do director, anexa á cadeia.

O espirito cristão que se sente palpitar ali dentro deixa-nos recordação viva no espirito. E ao abalarmos para Lisboa, um sentimento profundo de admiração nos acompanhava e nos incutia optimismo.

GABRIELA CASTELO BRANCO

Apareceu a criança

que se perdera no comboio do Estoril

A Caixa Sindical do Pessoal do Comercio de Vinhos do Sul de Portugal mantem, a exemplo de outros organismos corporativos, uma colonia balnear em Paço de Arcos. Anteontem seguiu para ali um turno constituido por 42 crianças que embarcaram no Cais do Sodré, ás 11 e 30, e tomaram lugar em mais de uma carruagem. Acompanhavam-nas alguns directores da referida Caixa Sindical que, ao chegarem á estação do destino, deram pela falta do menor Ernesto Amorim, de 6 anos, morador na Azinhaga do Vale do Fundão, ao Poço do Bispo. Alarmados com o desaparecimento do pequeno, procuraram-no por toda a parte, chegando o sr. José Luiz Jeronimo a percorrer a linha do Estoril até Cascais pedindo informes e a comunicação do aparecimento do rapaz em qualquer estação para a sede da Caixa Sindical.

Aconteceu, porém, que o pequeno, que tem um feitio irrequieto, abandonou o comboio na estação de Algés. Por ali andou até que, a certa altura, vendo-se perdido, começou a chorar. Alguem se acercou dele e o conduziu á esquadra de Policia.

Ali o rapaz declarou o seu nome e deu a sua morada. Um guarda da P. S. P. daquela esquadra acompanhou-o á residencia da familia, que não estava em casa, pois fôra passar o domingo á Ericeira. Uma vizinha tomou conta do pequeno. O facto foi hoje de manhã participado áquele organismo sindical.

Sucede que a noticia do desaparecimento da criança foi publicada esta manhã, e o desaparecido já se encontrava desde anteontem junto da familia.

AOS ESTRANGEIROS

Sente-se triste e longe da sua terra, porque não vai almoçar e jantar ao CAFÉ DIANA? Ambiente familiar, comida fresca e a preços resumidos. Se tem saudades de um prato da sua terra, pode encomendá-lo. E' no centro da Baixa, á esquina da rua de S. Nicolau e Nova do Almada, junto ao tribunal.

A venda nas boas Farmacias e Drogarisa
Deposito: LABORATORIO BRASIL, Rua Alves Torgo, 31, que recebe os frascos vazios

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Tavira na casa José Maria dos Santos.
O «Diario de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafaya.

A aviação americana

começou ontem com «fortalezas voadoras» os ataques ao Reich

LONDRES, 18. — Comunicado do Quartel General americano no teatro de operações da Europa e do ministerio britanico da Aeronautica: «As fortalezas voadoras» das forças aereas do exercito americano, escoltadas por «caças» da R. A. F., dominios e aliados, atacaram a grande altura os caminhos de ferro e os estaleiros de Rouen, ontem á tarde. O ataque teve grande êxito, tendo as «fortalezas» deitado todas as suas bombas em cima do alvo. Foi encontrado um avião inimigo, que foi abatido pelo artilheiro duma das «fortalezas». O comandante geral das forças aereas americanas do comando de Bombardeiros, brigadeiro-general Ira Eaker, comandou o ataque, a bordo duma «fortaleza». Ao mesmo tempo, outras «fortalezas» escoltadas realizaram varias operações. Todas regressaram ás bases. Os caças da escolta travaram muitos combates, tendo abatido 2 «caças» inimigos. Faltam 2 caças aliados».—(Exchange Telegraph).

As primeiras impressões do comando americano

LONDRES, 18.—(Reuter). — O comando americano de bombardeiros, na Grã-Bretanha, anunciou estar completamente satisfeito com os resultados do primeiro «raid» realizado ontem contra a Alemanha. O brigadeiro-general Eaker declarou: «Os resultados do nosso bombardeamento foram exactamente o que esperavamos e se podia realizar com os nossos aparelhos de pontaria, secretos, para bombas».—(E. T.).

A informação alemã

BERLIM, 18.—Anunciam á D. N. B. que aviões de bombardeamento ingleses atacaram a noite passada a região da Alemanha ocidental. As bombas incendiarias e explosivas causaram alguns estragos, em particular nos bairros habitados da cidade de Osnabruk.—(D. N. B.).

Ataque inglês á Renania

LONDRES, 18.—Durante a noite passada poderosas formações de bombardeiros britanicos atacaram vigorosamente importantes objectivos militares alemães na Renania, sobre os quais despejaram milhares de bombas explosivas e incendiarias, que causaram importantes destruições e violentos incendios numa vasta area. Foram atingidos altos fornos, fabricas de produtos quimicos e de material de guerra.—(United Press).

LONDRES, 18.—(Reuter). — Soube-se agora que ontem, á noite, foi destruido um bombardeiro alemão sobre a Grã-Bretanha e outro sobre a sua base em França.—(E. T.).

Um navio de guerra inglês

aclamado em Montevideu

MONTEVIDEU, 18. — Foi recebido com grandes celebrações um navio de guerra britanico que visitou o Uruguai. Mais de 2.000 pessoas assistiram a uma festa organizada em honra dos marinheiros ingleses por cidadãos do Uruguai, que organizaram uma liga dos «Amigos da Inglaterra», tendo como principal objectivo auxiliar a Grã-Bretanha no esforço de guerra. A receita da festa foi destinada integalmente á Cruz Vermelha britanica.

Durante a estadia do navio de guerra, os marinheiros britanicos tiveram entrada gratuita nos cinemas e passagens livres nos caminhos de ferro. Foram organizadas varias excursões e exibições de danças regionais dedicadas a esses marinheiros. Um oficial da guarnição do navio, referindo-se á visita declarou: «Os habitantes do Uruguai simpatizam muito com a Grã-Bretanha. Tanto eles como os subditos ingleses residentes no país fizeram todo o possivel por nos ser agradaveis».—(E. T.).

Na India

produziram-se novos incidentes e foram mortos dois funcionarios publicos

BOMBAIM, 18.—Anunciou-se esta manhã que desordens violentas, ainda que isoladas, voltaram a produzir-se em varias partes da India.

Segundo essas mesmas noticias, dois funcionarios do governo foram assassinados na aldeia de Shimur; uma pessoa foi morta e 28 ficaram feridas na cidade de Bengalore.

Ha policias feridos em Burdwan, em consequencia dos ataques da multidão.

Em Benares, a multidão lançou fogo aos armazens de viveres, emquanto que em Ramtak, na região de Nagpur, a esquadra de Policia e outros edificios do govêrno foram destruidos pela multidão, em consequencia do que as autoridades impuseram á cidade o pagamento duma avultada multa colectiva.—(U. P.).

Novas prisões

NOVA DELHI, 18. — Numerosos chefes politicos do Partido do Congresso foram presos em varios distritos das provincias centrais, durante a semana passada. Foram suspensos varios concelhos dos distritos, juntas locais e municipalidades por o govêrno suspeitar que essas autoridades auxiliavam o movimento lançado pelo Partido do Congresso.—(E. T.).

NOVA DELHI, 18.—De todos os pontos da India continuam a chegar noticias de ter melhorado a situação. Ontem apenas houve incidentes de pouca importancia em Calcutá.—(Exchange Telegraph).

Um avião francês

provocou alarme aereo na cidade de Roma

ROMA, 18. — GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS—Comunicado n.º 813—«Na frente egipcia registou-se energico fogo por parte das artilharias inimigas, eficazmente correspondido pela nossa. Algumas tentativas de elementos couraçados adversarios foram pontamente repelidas. No decurso de uma incursão aerea nocturna sobre Marsa-Matruk, dois de três bombardeiros inimigos que participaram na acção, foram abatidos pela defesa daquela praça; dois «Curtiss» foram destruidos, em combate, pela caça alemã e um outro pelas baterias antiaereas duma grande unidade terrestre. A aviação do eixo atacou as bases aeronavais de Malta. Sobre um grande navio mercante, que, gravemente avariado, seguia rebocado, foram desfechados, em cheio, nove golpes.

Ontem, foi dado o sinal de alarme em Roma, pouco depois das 17 horas, por ter penetrado na zona de vigilancia, um aparelho de nacionalidade desconhecida. A caça levantando vôo prontamente, verificou tratar-se de um avião francês.

No Atlantico, um submarino nosso, sob o comando do capitão de fragata Giovanni Bruno, torpedeou e afundou o navio-motor armado inglês *Medon*, o navio americano *California*, um terceiro barco mercante igualmente armado, prefazendo um total de 18.885 toneladas. Além disso, atingiu outro navio motor de 10.000 toneladas». — (R. R.).

O cruzador britanico «Manchester»

foi afundado por uma vedeta-torpedeira

GIBRALTAR, 18. — (Reuter).—Do correspondente especial Andrew Thorpe: «Um dos sobreviventes do cruzador britanico «Manchester» contou-me os ultimos momentos desse barco de guerra que foi afundado durante o grande ataque aereo e naval contra o comboio britanico no Mediterraneo. Descreveu-me tambem o salvamento de muitos dos seus tripulantes.

O «Manchester» foi atacado por vedetas torpedeiras ás 19 horas do dia 13 de agosto. «Estavamos, disse-me, a sete milhas da costa da Tunisia, quando as vedetas se aproximaram. De repente vimos uma fraca luz e percebemos que se tratava duma lanterna electrica que brilhava fracamente á medida que o artilheiro da vedeta mergulhava o torpedo. Fizemos fogo com granadas de seis polegadas e atingimo-lo directamente. Vimo-lo saltar em estilhaços. Outra vedeta torpedeira lançou novo torpedo que falhou e, dando uma volta, largou mais outro que atingiu o «Manchester». Mais tarde, quando nos encontravamos na ponte, outra vedeta fez fogo de metralhadora sobre a ponte. Respondemos e atingimo-la. Abandonámos então o navio. Tentámos fazer-nos á costa da Tunisia e estavamos no mar ha oito horas, quando um contratorpedeiro britanico nos recolheu. Um navio francês veio varias vezes recolher os sobreviventes, levando-os para terra. Quando aclarou pudemos ver os homens na praia. Então vimos tambem o contratorpedeiro que nos recolheu e nos trouxe para Gibraltar».—(E. T.).

A campanha da Russia

(Continuação da 1.ª pagina)

das estrategicas. Mineralnye Vody está situada a cêrca de 200 quilometros de Grozny. Em volta de Krasnodar e em Mineralnye Vody, ao cair da noite, as nossas tropas repeliram novos e violentos ataques das tropas alemãs, que sofreram pesadas baixas e abandonaram sobre o terreno muito material de guerra. Foram postos fora de combate muitos «tanks» inimigos. Em dois locais, proximo de Krasnodar, os alemães, depois de duros combates, em que sofreram grandes desgastes, atravessaram o rio Kuban. Na frente do Don, os alemães receberam novos e importantes reforços de tropas frescas e de material de guerra e empregam todos os esforços para atingir Estalinogrado por dois lados. A sueste de Kletskaya, as nossas tropas travam batalhas defensivas. Num dos sectores os alemães abriram uma brecha nas nossas linhas, tendo-se travado uma grande batalha. Num só sector, os alemães tiveram 1.500 mortos e noutro sector destroçámos uma companhia de soldados romenos e fizemos muitos prisioneiros. Na batalha de Cherkessk, entre Maikop e Mineralnye Vody, matámos mais de 1.000 soldados austriacos e alpinos bavaros. A noroeste de Kotelnikovo, as nossas tropas continuam a atacar vigorosamente e, ao entardecer, conseguiram apoderar-se de mais cinco importantes posições estrategicas. A leste de Vyasma, a 225 quilometros a oeste de Moscovo e proximo de Rejev, a 195 quilometros a noroeste de Moscovo, os ataques do inimigo foram sustados e passámos á contra-ofensiva. Destruimos nas operações de ontem 82 «tanks» e outro material de guerra. Fizemos 447 prisioneiros. Na area de Voronej, numa encarniçada luta que durou 48 horas, destruimos 62 «tanks» e muitos outros veiculos. As nossas fôrças de guerrilheiros fizeram ir pelos ares, com cargas de dinamite, dois comboios, carregados com tropas alemãs e dinamitaram uma ponte do caminho de ferro. Nas operações de ontem destruimos 54 aeroplanos alemães e perdemos 29. No Artico, no Mar de Barentz e no golfo da Finlandia, as nossas forças navais e aereas afundaram quatro barcos mercantes inimigos e um contratorpedeiro».—(U. P.).

A situação agrava-se em Estalinogrado

IZTAMBUL, 18.—Os observadores militares neutrais afirmam que a situação de Estalinogrado piorou bastante nas ultimas horas, em consequencia dos alemães terem recebido novos e consideraveis reforços de tropas frescas e de material de guerra blindado, assim como de bombardeiros e de aparelhos de caça.—(U. P.).

Os actos de sabotagem

nos países ocupados

LONDRES, 18. — Os operarios da Fabrica Nacional de Armas de Liege foram militarizados pelas autoridades alemãs, que anunciaram que a recusa de trabalhar importaria a deportação para a Alemanha. Segundo declaram habitantes de Liége que conseguiram chegar á Grã-Bretanha, têm-se dado muitos actos de sabotagem nessa fabrica, donde desaparecem, continuamente, armas e cartuchos. Em Ruysbroeck, centro industrial importante ao sul de Bruxelas, foi destruida a geradora de electricidade por uma explosão provocada por um acto de sabotagem. — (Exchange Telegraph).

Reacendeu-se o canhoneio

sobre o canal da Mancha

LONDRES, 18.—O correspondente especial da «Exchange Telegraph» na costa sueste da Grã-Bretanha, informa: «Esta madrugada, como na noite anterior, violento canhoneio no estreito de Dover tornou a fazer tremer os edificios da costa. Pouco depois da meia-noite, as baterias britanicas de longo alcance começaram a disparar salvas através do estreito, a que responderam as baterias alemãs colocadas entre Calais e Bolonha. O canhoneio intensificou-se rápidamente, fazendo o inimigo salvas com 6 peças. Os clarões das peças dum e doutro lado do estreito iluminavam o ceu e o mar.—(E. T.).

A luta no Pacifico

(Continuação da pagina central)

rinha, de que o ataque inicial apanhou os japoneses completamente de surpresa, é confirmada pela noticia que diz terem os fuzileiros navais feito varios prisioneiros japoneses. Embora a esquadra dos Estados Unidos tenha sofrido avarias, possivelmente pesadas, na operação nocturna de 8 para 9 de agosto, são desmentidas as afirmações anteriores dos japoneses de perdas colossais, por, como o comunicado salienta, ser impossivel durante operações nocturnas afirmar quais as destruições causadas.—(E. T.).

Comunicado aliado

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUESTE DO PACIFICO, 18.—O comunicado oficial diz:

«TIMOR: Os nossos bombardeiros médios atacaram as posições e linhas de comunicação inimigas.

PORT MORESBY: Bombardeiros inimigos atacaram o aerodromo proximo, a grande altura, causando algumas vitimas e estragos nas instalações. Os nossos caças levantaram vôo mas não conseguiram interceptá-los.

KAVIENG (Nova Irlanda): Aviões aliados, em reconhecimentos ofensivos, bombardearam a cidade e navegação no porto. Não foi possivel observar os resultados».—(E. T.).

DINHEIRO

Empresta-se sôbre tudo que ofereça garantia, dando o máximo do seu valor na casa de penhores.

MONTE AUXILIAR

177, Av. Duque de Avila 179—Telefone 48209

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)